



**Universidade de Brasília - UnB**  
**Faculdade de Educação Física - FEF**

**Atividades Educativas em Casa Sob Tutoria Materna: aspectos facilitadores e dificultadores**

Karine Ribeiro de Oliveira  
Thaynara dos Santos Ferreira

Brasília  
2022

Karine Ribeiro de Oliveira e Thaynara dos Santos Ferreira

**Atividades Educativas em Casa Sob Tutoria Materna: aspectos facilitadores e dificultadores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Aprovado em: 13/09/2022

Conceito: SS

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Paulo Gutierrez Filho da Universidade de Brasília – UnB  
Presidente

Prof.Dr. Alexandre Rezende da Universidade de Brasília – UnB  
Membro

Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna da Universidade de Brasília – UnB  
Membro

Brasília  
2022

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à Deus, por ter nos dado força e dedicação para vencer essa longa e dura jornada.

Aos meus familiares pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida. Em especial meu noivo Washington Elias por sempre segurar a minha mão e me incentivar a nunca desistir.

A minha amiga Larissa Rocha Vasco por todo companheirismo durante todo período de curso, pelos incentivos e momentos únicos vivenciados.

E, minha parceira de estudo Thaynara dos Santos com quem convivi intensamente durante esses anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como acadêmica.

Ao nosso orientador Paulo Gutierrez por todo ensinamento durante este período importante de nossa vida.

E, por fim, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Karine Ribeiro de Oliveira

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à Deus, por ter me dado força para concluir esta etapa da minha vida.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos meus familiares, principalmente a minha prima Estefany Ferreira que sempre me apoia a continuar buscando meus sonhos sejam eles profissionais ou pessoais.

A minha dupla acadêmica Karine Ribeiro por nunca ter soltado minha mão durante toda a graduação, por todos os momentos juntas que vivenciamos e compartilhamos, aprendizados, conquistas, experiências, conselhos, por todo companheirismo e incentivo.

Agradeço as minhas amigas Larissa Vasco, Elaine Brandão e Daiany Rodrigues por toda a troca de conhecimento durante o período de curso, pelos incentivos e momentos únicos vivenciados.

Aos professores que fizeram total diferença durante minha formação: Lídia Bezerra, Marcelo de Britto, Alexandre Rezende e Paulo Gutierres por terem feito parte do meu crescimento acadêmico e pessoal.

Ao nosso orientador Paulo Gutierres por compartilhar conosco pacientemente todo ensinamento que nos permite a apresentar um desempenho ímpar no processo de formação profissional.

E, por fim, a todas as mães que fizeram ser possível a realização desta pesquisa.

Thaynara dos Santos Ferreira

## **Atividades Educativas em Casa Sob Tutoria Materna: aspectos facilitadores e dificultadores**

### **RESUMO**

Estudo dedicado a analisar facilitadores e dificultadores para a realização de Atendimento Educacional em Casa (AEC), por meio de Tutoria Materna (TM), direcionada para proporcionar às crianças com deficiência oportunidade de brincar, durante o período de isolamento social imposto pela pandemia do COVID 19, que impediu a vivência da educação física escolar. As atividades lúdicas (15 jogos) foram pautadas no trinômio afetividade-ludicidade-autonomia e transmitidas para as mães em Cartões Explicativos. Participaram três díades (mãe-criança), dois meninos com Paralisia Cerebral e uma menina com Síndrome de Down, com idade de 9, 10 e 12 anos. Os resultados, relatados pelas mães em um portfólio de relatos, foram divididos em dois grupos: atividades realizadas e não realizadas e discutidas a partir de três categorias conceituais chaves: adaptação, adequação e participação. As conclusões apontam como facilitadores da mediação o nível de formação profissional da mãe, a disponibilidade de um tempo de qualidade e a participação de outras crianças; como dificultadores, o estresse materno de assumir essa responsabilidade e a ausência do(a) professor(a) para construção de adaptações que contribuam para uma aprendizagem significativa. O AEC por meio de TM aproxima a escola da família e amplia os estímulos para o desenvolvimento das crianças com deficiência, logo, não se restringe ao isolamento social e deve continuar a ser estudado, como também, colocado em prática da maneira viável em cada realidade social. **Palavras chaves:** Educação não-formal; Atividades educativas não-escolares; Família educógena; Ensino por tutoria (métodos indiretos); Atividades educativas em casa; Tutoria materna.

### **Introdução**

As aulas de educação física oferecem para crianças com deficiência oportunidades singulares para diversificação de suas experiências corporais e conseqüentemente, para o estímulo ao seu desenvolvimento. A aproximação afetiva

e dialógica do(a) educador(a) com a criança cria o cenário adequado para proposição de jogos que contribuam para a formação de competências biopsicossociais que fortalecem a sua autonomia e a interação com outras crianças. Essas práticas educativas refletem como que as crianças, participando de brincadeiras, tornam-se sujeitos de sua experiência social, em um cenário no qual figuram como protagonistas, o que repercute na construção da sua identidade (CAMARGO, 2012 e ELLO et al., 2014).

Durante o período em que o isolamento social foi adotado como uma estratégia para evitar o contágio com o vírus da COVID-19, o atendimento presencial da educação física nas escolas foi, adequadamente, suspenso. A diminuição das oportunidades para brincar ao ar livre e a impossibilidade de realizar atividades corporais em grupo geraram mudanças no cotidiano das crianças com impacto negativo para o seu desenvolvimento (FABIANI et al., 2021) .

Sendo assim, durante a pandemia, o isolamento social entrou em conflito com a proposta que destaca a importância da estimulação precoce como uma estratégia para minimizar possíveis prejuízos ao desenvolvimento de crianças que estão em situação de risco. A fim de compensar essa lacuna e, ao mesmo tempo, consciente do direito das crianças de acesso à educação, foram criadas diversas formas de atendimento remoto utilizando várias estratégias de ensino a distância, com destaque para a contribuição das plataformas digitais como: WhatsApp, Telegram, Google Meet, Plurall, Zoom, Google Classroom e Youtube (MARINS & BRAGA, 2020 e LOPES et al., 2020).

No âmbito do Estágio Supervisionado em Educação Física da UnB, investimos em uma proposta para garantir a oferta do ensino remoto na Educação Infantil para as crianças com deficiência pautada na articulação entre escola e família. Essa é uma diretriz central da educação precoce, que preconiza a participação da família, geralmente as mães, no atendimento educacional, no intuito de fornecer orientações para que exerçam uma tutoria na realização de atividades em casa, que ampliem as oportunidades de aprendizagem e a estimulação da criança com deficiência. Trata-se, portanto, de uma proposta que, mesmo após o retorno do atendimento escolar presencial, deve continuar a ser realizada.

O foco do atendimento remoto era fornecer subsídios-chaves para qualificar a Tutoria Materna na mobilização das crianças para realizar atividades corporais, tendo como base três princípios-chaves: a) *Ludicidade* – as atividades de ensino são

realizadas na forma de jogo; pois o jogo psicomotor abre caminho para a construção de uma relação afetiva em que a criança reconhece o outro como *par* (FERNANDES, GUTIERRES FILHO E REZENDE, 2018); b) *Afetividade* - as crianças necessitam de um suporte afetivo que lhes dê confiança de enfrentar o desconhecido e aprender conhecer sobre si e suas potencialidades; a importância dos vínculos na estruturação psíquica e social do ser humano vem sendo destacada há algum tempo por Winnicott (1965/2001), Bowlby (1969/2002), Ainsworth (1982), principalmente nesse caso, quando recorremos ao investimento afetivo e à sensibilidade materna para responder aos sinais e comunicações da criança; e c) *Autonomia* - as crianças devem dispor do menor grau de ajuda possível de forma a tornarem-se autossuficientes nas mais variadas atividades corporais, pois quando a criança parte do seu desejo, tendo ela a iniciativa e o outro lhe serve de *par*, abre-se espaço para uma relação empática que concede ao adulto o direito de assumir, aos poucos, a iniciativa dentro do jogo e, posteriormente, a proposição de novos jogos (FERNANDES, GUTIERRES FILHO E REZENDE, 2018).

Sob a orientação do professor de estágio supervisionado, duas estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física planejaram atividades lúdicas direcionadas para estimular o desenvolvimento infantil das crianças com deficiência. O planejamento teve início com uma avaliação diagnóstica da rotina das crianças, a fim de assegurar que as atividades propostas fossem adequadas ao nível de desenvolvimento de cada uma, às condições materiais disponíveis em casa e, principalmente, à nova organização do tempo durante o isolamento social. Foram elaborados “Cartões Explicativos” com uma descrição simples de cada uma das atividades; cada cartão continha as seguintes informações: nome, forma de jogar, material e local.

As mães não receberam orientações adicionais e tiveram liberdade para definir o momento mais adequado para a realização das atividades. As duas únicas diretrizes gerais foram: (1) reservar um tempo para brincar com a criança, porém, respeitando os limites de atenção e motivação da criança, sem a exigência de resultados; (2) relatar, de forma sincera, dificuldades com a tutoria e as reações emocionais da criança às atividades propostas.

O problema de pesquisa pretende compreender quais são os aspectos facilitadores e dificultadores que interferem na possibilidade de se realizar Atividades Educativas em Casa sob a Tutoria Materna (AEC-TM), que contribuam para

estimular o desenvolvimento infantil de crianças com deficiência.

Trata-se, portanto, de um estudo com objetivo de analisar criticamente, os aspectos facilitadores e dificultadores, da proposta educativa que propõe transformar o ambiente familiar em uma extensão da escola, por meio da orientação das mães para que realizem a tutoria de atividades lúdicas complementares, planejadas para serem realizadas de acordo com as condições disponíveis na casa das crianças.

O processo de ensino-aprendizagem envolve não só a escola e os professores, mas também, os espaços e momentos que a família e a sociedade oferecem para vivência de novas experiências infantis. É de extrema importância, que a escola leve em consideração e, na medida do possível, contribua para diversificação e qualificação de cenários educativos que ampliem as oportunidades para que as crianças desenvolvam competências que tenham um papel chave no sucesso de sua aprendizagem efetiva (LOPES et al, 2020).

## **Métodos**

Pesquisa de caráter descritivo e exploratório que analisa a associação entre planejamento e atendimento em um programa de Atividades Educativas em Casa, elaborado por estudantes de educação física, como parte das atividades de estágio supervisionado, a fim de subsidiar a Tutoria Materna, por meio de Cartões Explicativos, para realizar atividades lúdicas (n=15) que estimulem o desenvolvimento infantil de crianças com deficiência. Como se trata de um estudo sobre a mediação educativa, não vamos nos preocupar nesse momento, em medir resultados em termos do desenvolvimento infantil, mas em analisar, por meio do Diário de Campo relatado pela mãe-mediadora, a eficácia do atendimento, dividido em dois grupos de atividades: realizadas e não realizadas.

## **Amostra**

A amostra foi composta por díades, formadas pela relação entre a mãe e a criança com deficiência; tivemos a adesão de três duplas. O tipo de deficiência não foi um critério de inclusão no estudo e não ocorreram desistências ao longo da pesquisa. A seleção das díades foi realizada por meio de um convite feito pelo coordenador do projeto de extensão da Universidade de Brasília<sup>1</sup> que oferece aulas

---

<sup>1</sup> O projeto de extensão, denominado Grupo de Estudo da Natação Especial (GENES), é gratuito, ministrado nas piscinas do Centro Olímpico da UnB, e se propõe a viabilizar o acesso ao aprendizado da natação para



de natação para pessoas com deficiência e atende cerca de 30 nadadores. A proximidade com as famílias, em função da participação no projeto, favoreceu a aceitação e o contato com os participantes da pesquisa.

As díades (mãe-criança) participantes são: Ana, 47 anos, divorciada, Analista na área de TI, classe média alta, mãe da Bia, 9 anos de idade, Síndrome de Down, comprometimento motor, cognitivo, linguagem e psicossocial classificados com grau leve; Lis 49 anos, casada, arte educadora, licenciada em artes visuais, classe média alta, mãe do Téo, 10 anos de idade, Paralisia Cerebral, comprometimento motor, cognitivo, linguagem e psicossocial classificados como severos. Mel 47 anos, atendente, licenciada em ciências biológicas, casada, classe média, mãe de Edu, 12 anos de idade, Paralisia Cerebral, comprometimento motor grau moderado e cognitivo, linguagem e psicossocial, leves (pseudônimos).

Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (UnB), CAEE número 55989722.0.0000.5540 conforme número 5.311.564 do parecer de aprovação.

## **Instrumentos**

A análise dos dados foi por meio de avaliação diagnóstica da rotina das crianças com a finalidade de garantir que as atividades propostas fossem adequadas a cada uma das crianças, na qual, foi adquirida os horários que elas executavam alguma atividade e quais atividades.

O portfólio continha relatos e registros feitos pelas mães mediadoras com informações de cada atividade que foi enviada e executada. A análise dos dados resultou na identificação de três categorias conceituais chaves para a reflexão crítica sobre o atendimento: (1) a quantidade de *Adaptação* realizada pela mãe-mediadora nas atividades propostas nos “cartões explicativos” (escala: *pouca*, pequenos ou nenhum ajuste; *média*, ajustes em função de limitações da criança, sem alterar o objetivo; *muita*, alterações na atividade e no objetivo para ajustar às características da criança); (2) o nível de adequação do *Planejamento* elaborado pelas estudantes de educação física (escala: *adequado*, a atividade corresponde às habilidades da criança; *parcial*, a atividade requer habilidades que a criança não domina;

*inadequado*, a atividade gera constrangimento, desconforto ou a criança permanece passiva); (3) o tipo de *Participação* da criança na atividade (escala: *independente*, a atividade é realizada de forma autônoma; *pouco apoio*, é preciso fornecer uma fração de apoio, até metade do esforço; *muito apoio*, é preciso apoio significativo, acima da metade do esforço).

Convém destacar que, na prática, as categorias conceituais se revelam sobrepostas, por exemplo, o conceito de adequação do planejamento não é um atributo da atividade em si mesma, pois, está relacionado com a capacidade de adaptação da mãe-mediadora, de forma que, quando uma determinada atividade tem a possibilidade de ser avaliada como tendo sido planejada de maneira inadequada, desconsiderando as características da criança, se a mãe-mediadora é capaz de realizar adaptações que permitem a realização da atividade, o que inicialmente era considerado inadequado passa a ser classificado como tendo um nível de adequação parcial.

## Resultados

A Tabela 1 descreve o grupo das atividades realizadas dividido nas três categorias conceituais (Adaptação, Planejamento e Participação), de acordo níveis crescentes da escala, de maneira a permitir a identificação da díade (mãe-criança) e da respectiva atividade, e, conseqüentemente, favorecer a realização de uma análise comparativa.

Tabela 1 - Análise do nível de Adaptação, Adequação e Participação nas atividades realizadas pela díade mãe-criança.

| Díade (mãe-criança) | Adaptação | Planejamento | Participação | Atividade (nome)                |
|---------------------|-----------|--------------|--------------|---------------------------------|
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Independente | Pesca com Tampinhas (2°)        |
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Independente | Texturas                        |
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Independente | Atividade com Tinta             |
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Independente | Direcionando as bexigas         |
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Independente | Disputa das lagartinhas         |
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Independente | Assoprar Bolinha no Cone        |
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Pouco apoio  | Carinhas com Bexigas            |
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Pouco apoio  | Caixa Mágica                    |
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Pouco apoio  | Pintando com o Formato das mãos |
| Ana e Bia           | Pouca     | Adequada     | Pouco apoio  | Polvo Carinhoso                 |

|           |       |            |              |                                     |
|-----------|-------|------------|--------------|-------------------------------------|
| Ana e Bia | Pouca | Adequada   | Pouco apoio  | Pintura com Garfos                  |
| Ana e Bia | Pouca | Parcial    | Independente | Pesca com Tampinhas (1°)            |
| Lis e Téo | Pouca | Adequada   | Pouco apoio  | Caixa Mágica                        |
| Lis e Téo | Pouca | Adequada   | Pouco apoio  | Contando História para os Bichinhos |
| Lis e Téo | Pouca | Adequada   | Muito apoio  | Arte com a Caixa Mágica             |
| Mel e Edu | Pouca | Adequada   | Independente | Disputa das lagartinhas             |
| Mel e Edu | Pouca | Adequada   | Pouco apoio  | Pintura com Garfos                  |
| Mel e Edu | Pouca | Adequada   | Pouco apoio  | Pintando com o Formato das mãos     |
| Ana e Bia | Média | Adequada   | Pouco apoio  | Contando História para os Bichinhos |
| Ana e Bia | Média | Adequada   | Pouco apoio  | Arte com a Caixa Mágica             |
| Ana e Bia | Média | Parcial    | Pouco apoio  | Acerte a Bexiga                     |
| Lis e Téo | Média | Adequada   | Pouco apoio  | Texturas                            |
| Lis e Téo | Média | Parcial    | Muito apoio  | Polvo Carinhoso                     |
| Lis e Téo | Média | Inadequada | Muito apoio  | Pintando com o Formato das mãos     |
| Mel e Edu | Média | Adequada   | Pouco apoio  | Acerte a Bexiga*                    |
| Lis e Téo | Muita | Parcial    | Muito apoio  | Pintura com Garfos                  |
| Lis e Téo | Muita | Parcial    | Muito apoio  | Carinhas com Bexigas                |
| Lis e Téo | Muita | Inadequada | Muito apoio  | Pesca com Tampinhas (1°)            |
| Lis e Téo | Muita | Inadequada | Muito apoio  | Disputa das lagartinhas             |
| Lis e Téo | Muita | Inadequada | Muito apoio  | Assoprar Bolinha no Cone            |
| Lis e Téo | Muita | Inadequada | Muito apoio  | Pesca com Tampinhas (2°)            |
| Lis e Téo | Muita | Inadequada | Muito apoio  | Atividade com Tinta                 |

Obs: no caso das atividades realizadas duas vezes, há uma indicação sobre a ordem, primeira ou segunda.

\* O asterisco indica as atividades que foram realizadas com a participação de outras crianças;

Fonte dos dados: Autores.

A Tabela 2 descreve os grupos das atividades não realizadas, divididos em quatro possíveis critérios dificultadores (Adaptação, Planejamento, Participação e Infraestrutura), definidos de acordo com a interpretação dos pesquisadores sobre as dificuldades relatadas pelas mães nos portfólios de relatos. Os dados indicam as atividades em ordem crescente de acordo com a quantidade de critérios considerados dificultadores, tendo uma escala de (*sim*, quando o critério é considerado como uma dificuldade; *não*, se não há como considerar o critério como uma dificuldade; e *talvez* se o critério tem a possibilidade de ser considerado uma dificuldade).

Tabela 2 - Análise dos possíveis dificultadores nas atividades não realizadas pela díade mãe-criança (15 atividades)

| Atividade (nome)         | Díade (mãe-criança) | Planejamento | Adaptação | Participação | Infraestrutura |
|--------------------------|---------------------|--------------|-----------|--------------|----------------|
| Acerte a Bexiga          | Lis e Téo           | Sim          | Talvez    | Sim          | Sim            |
| Direcionando as bexigas  | Lis e Téo           | Sim          | Talvez    | Sim          | Sim            |
| Assoprar Bolinha no Cone | Mel e Edu           | Sim          | Talvez    | Não          | Não            |

|                                   |           |        |        |     |        |
|-----------------------------------|-----------|--------|--------|-----|--------|
| Caixa Mágica                      | Mel e Edu | Não    | Não    | Não | Não    |
| Pesca com Tampinhas (1°)          | Mel e Edu | Não    | Não    | Não | Não    |
| Polvo Carinhoso                   | Mel e Edu | Não    | Não    | Não | Não    |
| Pesca com Tampinhas (2°)          | Mel e Edu | Não    | Não    | Não | Não    |
| Carinhas com Bexigas              | Mel e Edu | Não    | Não    | Não | Não    |
| Contando História p/ os Bichinhos | Mel e Edu | Não    | Não    | Não | Talvez |
| Atividade com Tinta               | Mel e Edu | Não    | Não    | Não | Talvez |
| Contando História p/ os Bichinhos | Mel e Edu | Não    | Não    | Não | Talvez |
| Direcionando as bexigas           | Mel e Edu | Talvez | Talvez | Sim | Talvez |
| Arte com a Caixa Mágica           | Mel e Edu | Talvez | Talvez | Não | Não    |
| Texturas                          | Mel e Edu | Talvez | Sim    | Não | Não    |

---

Fonte dos dados: Autores

## Discussão

Os relatos das mães, como também, a análise dos pesquisadores, indicam que a proposta educativa de orientar as mães para que realizem a tutoria de atividades lúdicas complementares no ambiente familiar foi bem-sucedida, pois, mesmo no caso das atividades não realizadas, as interações entre mãe e criança foram sempre relevantes para enriquecer o repertório de experiências corporais da criança e fortalecer o vínculo afetivo com a mãe.

Lis: Téo gosta muito de participar, de tudo! Percebemos como são momentos importantes para ele e para mim, porque além de preparar o ambiente para fazer a atividade nos divertimos executando-as.

A análise das tabelas sugere uma associação direta entre a profissão das mães e a capacidade da Tutoria Materna para realizar adaptações que favoreçam a realização das atividades, pois, as mães que atuam em atividades correlatas à mediação docente, foram, nestes momentos iniciais, mais efetivas na condução das atividades. Acreditamos, no entanto, que todas as mães tiveram a oportunidade para aprimorar suas habilidades tutorias ao longo do processo, de maneira que é possível sugerir que existe uma tendência para que consigam, com as experiências acumuladas, apresentar resultados semelhantes, caso a proposta educativa seja realizada de forma sistemática e contínua.

Lis: Na atividade soprando a bolinha, cujo objetivo era trabalhar a respiração a adaptei para uma atividade sensorial: Téo sentiu o sopro no

rosto e o som da bolinha “quicando”.

Notamos que a capacidade de adaptação da mãe, em alguns casos, pode gerar uma atividade completamente diferente da inicialmente planejada, com o uso de novos objetos e de materiais disponíveis em casa, como também, com novos objetivos, mas, fiel ao propósito central de garantir a participação da criança nas atividades sugeridas. Quando a mãe demonstra ter uma atitude positiva, que a despeito das dificuldades circunstanciais, avalia o que pode ser feito e promove ajustes para que a criança realize da maneira que for possível, as atividades propostas, fica evidente o comprometimento da mãe com o desenvolvimento e a realização pessoal do filho.

Lis: Para realização das atividades eram enviados cartões informativos de como proceder, lia-os e se necessário realizava as adaptações como nas atividades com pesca, que a vara de pescar foi a escumadeira, na do barquinho com vela que precisava de gelo para ser o barquinho, utilizamos barquinhos de papel estimulando o sentido tátil ao invés da respiração e nas atividades com tintas para ficar mais confortável Téo utilizava a adaptação no pincel com uma esponja.

Dentre os aspectos facilitadores que contribuíram para a realização das atividades propostas para a Tutoria Materna, observamos que o tipo de deficiência ou o nível de comprometimento da criança não foram decisivos, pois, a díade Liz e Téo, na qual a criança apresentava comprometimentos classificados como mais severos, foi capaz de realizar 13 das 15 atividades propostas, enquanto a díade Mel e Edu, em que os comprometimentos são leves, realizou 4 de 15 atividades. Sendo assim, a Tutoria Materna demonstrou ser viável independente das limitações da criança. Além disso, é preciso considerar o significado afetivo das atividades para a criança, pois, uma mesma atividade pode despertar reações diferentes das previstas de acordo com as experiências anteriores de cada criança.

Um aspecto chave a ser considerado na análise dos resultados é o fato de que o isolamento social alterou a rotina de vida das pessoas e ampliou a quantidade de tempo disponível para atividades em comum que ocorrem no ambiente doméstico, logo, não há como afirmar que, com a retomada das atividades presenciais, seja possível dar continuidade a essa proposta educacional. Isso

também destaca a importância, para o desenvolvimento infantil, de se organizar a rotina familiar de maneira a dedicar um tempo de qualidade para a relação com a criança com deficiência.

Em relação aos aspectos que podem dificultar a realização da Tutoria Materna, uma análise implícita nos relatos das mães indica a necessidade de uma atenção especial para que a proposta educativa não se transforme, de maneira não intencional, em uma atividade que gere ansiedade nas mães ou que implique em algum tipo de desgaste ao relacionamento mãe-filha(o). A Tutoria Materna deve ser uma atividade espontânea das mães, motivada pelo interesse de reservar um tempo para brincar junto com a criança. Notamos a preocupação das mães em cumprir o planejamento, por isso, ressaltamos a orientação inicial de que as atividades devem primar pelo aspecto lúdico, muito mais do que qualquer tipo de exigência em relação a possíveis resultados, logo, que devem ocorrer tão somente como uma consequência da proposta educativa como um todo.

Lis: As atividades se tornam momentos muito divertidos e de quebra da rotina imposta pela pandemia.

Queremos destacar que a proposta de realizar de Atividades Educativas em Casa por meio da Tutoria Materna em hipótese alguma deve ser entendida como substituta da mediação docente realizada na escola. É uma proposta de caráter complementar, que reconhece e valoriza as experiências realizadas fora da escola para a formação e o desenvolvimento infantil, sem, no entanto, deixar de destacar a primazia da mediação docente no contexto escolar. A escola oferece para a criança: um currículo de experiências diversificadas e abrangentes; a mediação de educadores com formação didática e saberes docentes que favorecem a aprendizagem; a interação e socialização com outras crianças, da mesma idade, mas também, um pouco mais velhas ou mais novas; (SEEDF, 2010), ou seja, ricas vivências formativas que não encontram similaridade com a casa ou outros espaços sociais.

Entendemos, portanto, que a ausência da escola ou do(a) professor(a) em função da necessidade do isolamento social, com certeza vai gerar impactos negativos para o desenvolvimento infantil. Porém, as experiências compensatórias ou alternativas criadas e incentivadas durante a pandemia, apontaram para novas

possibilidades de se fazer a educação e de contribuir para a aprendizagem das crianças, que não há como serem ignoradas.

Existem algumas questões adicionais, aprendidas com a realização da pesquisa que devem ser aprofundadas em estudos posteriores, tais como: o impacto da existência de uma infraestrutura física e material adequado para proporcionar às crianças um ambiente com mobiliário apropriado, condições adequadas de luminosidade e espaço, diversidade de materiais atrativos e utensílios com adaptações para as características motoras da criança. Notamos que é crucial que a criança tenha uma postura corporal adequada para a realização das atividades. Entendemos, portanto, que a ausência da escola ou do(a) professor(a) em função da necessidade do isolamento social, com certeza vai gerar impactos negativos para o desenvolvimento infantil.

No entanto, Laguna et al (2021) diz que o acesso às tecnologias foi uma das maiores dificuldades relatada pelos pais em relação à adaptação dos alunos ao ensino remoto, pois fatores como renda econômica e acesso à internet influenciaram diretamente na realização das atividades escolares, assim como, a falta de preparo dos pais para atuarem como mediadores, na qual, eles não conseguem acompanhar a dinâmica escolar e nem as tecnologias utilizadas atualmente.

Já, Duarte e Medeiros (2020) afirma que o conhecimento restrito dos profissionais da educação em relação ao uso das tecnologias dificultou a relação entre escola e família, assim como, muitos alunos não tinha acesso à internet, e, outros tinha acesso, porém não tinha familiarização com as tecnologias como objeto de estudo. Porém, as experiências compensatórias ou alternativas criadas e incentivadas durante a pandemia, apontaram para novas possibilidades de educação e de contribuir para a aprendizagem das crianças.

Um conceito que nos parece particularmente relevante, que deve ser explicitado com as mães, é o de avaliação assistiva<sup>2</sup> (ENUMO, 2005), ou seja, quando o adulto recorre a estratégias que viabilizem a participação e o envolvimento ativo da criança nas atividades realizadas. É um processo gradativo no qual o adulto realiza, aos poucos, adaptações que articuladas com o potencial da criança, contribuam para a capacidade de realizar a atividade. A avaliação assistiva associada com a disponibilidade docente para se engajar nos jogos e brincadeiras da criança, são es-

---

2 Avaliação assistiva: quando todas as explicações alternativas sobre como realizar uma atividade ou como solucionar problemas são oferecidas à criança antes de inferir que decorrem da incapacidade para aprender.

senciais para proporcionar experiências significativas de aprendizagem para as crianças.

Em relação ao planejamento das atividades, algumas questões devem ser consideradas.

Primeiro, em situações nas quais o nível de comprometimento motor inviabiliza a participação direta da criança, é importante mobilizar a sua atenção por meio de estratégias que recorram a múltiplos canais (olhar, ouvir, sentir, falar), que possibilitem a participação indireta (mesmo que assistindo o que a mãe faz), pois, tais experiências fornecem importantes estímulos psicoafetivos e cognitivos para a criança. Por exemplo, muitas atividades infantis ganham um sentido especial com a “narração da educadora”, que envolve a criança com uma fantasia que confere uma emoção e significado para as atividades corporais, além de destacar a participação empática da educadora em conjunto com a criança.

Lis: A atividade contando história para os bichinhos, foi improvisada para contar uma história inventada com teatro de fantoches feitos com os elementos da caixa de textura.

Segundo, a mãe deve ser orientada a conceder destaque para “resultados” em função dos sentimentos que as atividades e a interação geram para a criança (e para ela mesma); não há uma expectativa em relação ao desenvolvimento de habilidades específicas, mas, um foco a partir das competências da criança. O que está em jogo, portanto, é o “ser” e as competências psicoafetivas, que podem ser entendidas como mútuas, da mãe-educadora e da criança, em detrimento do sentido instrumental de “ter” habilidades.

Lis: Ele sempre é estimulado para realizar suas atividades dentro das suas possibilidades. Ações que fazem com que Téó se sinta muito valorizado, seguro e feliz com suas conquistas.

Terceiro, é importante que os Cartões Explicativos sejam mais detalhados e, se possível, com ilustrações, que orientem a mãe sobre as possibilidades de mediação e adaptação das atividades às competências e interesses da criança. As mães devem ser alertadas que muitas vezes, é preciso aguardar que as habilidades



se desenvolvam, a partir de uma experiência prática repetitiva, para que, em seguida, o objetivo seja alcançado. É preciso também, avaliar se todas as atividades são adequadas e devem ser repetidas para todas as crianças, ou se é necessário construir uma proposta individualizada para cada caso.

Ana: Como tinha a parte física (ficar correndo atrás da bexiga com o prato) foi diferente pra ela o que despertou o interesse de imediato.

Quarto, toda atividade que oferece um material ou objeto para as crianças deve prever um tempo inicial livre para que ela explore e experimente de acordo com a sua curiosidade, em seguida, é possível que a educadora direcione a atividade para as intenções educativas planejadas. A proposição da atividade, no entanto, não deve entrar em conflito com a diretriz de não retirar a iniciativa da criança, que deve ser, sempre que possível a protagonista, como também, ter a oportunidade de ter a sua autoestima fortalecida por uma percepção subjetiva favorável sobre a sua eficácia para jogar.

Apesar dos desafios enfrentados e relatados pelas mães para que fosse possível a realização das atividades, foi notório o empenho e disposição das mães, no qual, puderam vivenciar juntamente com as crianças, experiências diferenciadas com quebra da rotina imposta pela pandemia e otimizando o repertório psicomotor.

## **Conclusões**

Aspectos facilitadores que contribuem para que a tutoria materna consiga realizar as atividades propostas:

1. O nível de formação profissional da mãe e a disponibilidade de um tempo de qualidade, que possibilitam adaptações da atividade às características da criança.
2. A participação de outras crianças, irmãos ou amigos, que confere dinamismo e reforça o sentido lúdico da atividade.

Aspectos dificultadores que prejudicam a tutoria materna e redundam na não realização ou na realização parcial das atividades propostas:

1. O estresse materno ao assumir a responsabilidade de atuar na tutoria do(a) próprio(a) filho(a), que sobrecarrega a mãe e pode afetar o relacionamento com o(a) filho(a).

2. A ausência da(o) professora(r), que pode contribuir com sua experiência didática para criar e adaptar as atividades lúdicas, de modo a envolver a criança ativamente em uma aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSWORTH, M. D. **Attachment: retrospect and prospect**. In C. M. Parkes & J. S. Hinde (Eds.), *The place of attachment in human behavior* (pp. 03-30). Nova York: Basic Books, 1982.

FERNANDES, J.M.G.A; FILHO, P. J. B. G.; REZENDE, A. L. G.; **Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para intervenção**. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, v. 26, n. 3, p. 702-709, 2018.

BOWLBY, J. **Apego: A natureza do vínculo**. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1969), 2002.

ELLO, A. S; SANTOS, W. ; KLIPPEL, M. V.; ROSA, A. P.; VOTRE, S. J. **Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n2/0101-3289-rbce-36-02-00467.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2022.

WINNICOTT, D. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1965), 2001.

CAMARGO, E. M. M.. **A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo e psicossocial junto à educação infantil**. EF-Deportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 172, Septiembre de 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd172/a-educacao-fisica-para-a-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 02/08/2022.

LOPES, M. R. S. M; OLIVEIRA, N. M. H; ARAUJO, R. P; PAIVA, R. A. C; SOUZA, L. S. **A Importância da família no processo e aprendizagem em tempos de pandemia**. Revista Científica da FacUnicamps, [s. l.], 2021.

FABIANI, D. J. F; SILVA, L. F. N; JÚNIOR, A. L. G; JÚNIOR, J. B. G. L; SCAGLIA, A. J. (2021). **Brincar na pandemia: implicações para a Educação Física a partir do inventário da cultura lúdica**. Educación Física y Ciencia, 23(4), e197. Disponível em: <https://dx.doi.org/https://doi.org/10.24215/23142561e197>. Acesso em: 02/08/2022

BRASILIA, **Orientação Pedagógica**. Governo do Distrito Federal – Secretaria de Educação, 2010.

ENUNO, S. R. F. **Avaliação Assistida para Crianças com Necessidades Educacionais Especiais: um recurso auxiliar na inclusão escolar**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.-Dez. v.11, n.3, p.335-354, 2005.

DUARTE, K. A.; MEDEIROS, L. S. **Desafios dos docentes: as dificuldades da mediação pedagógica no ensino remoto emergencial.** VII Congresso Nacional de Educação, [s. l.], 2020.

BRAGA, D. V. V; MARINS, L. Y. F. **Ensino remoto em tempos de isolamento social: visão dos pais docente.** Sociedade 5.0: Educação, ciência tecnologia e amor. Recife. VII COINTER PDVL, [s. l.], 2020.

LAGUNA, T. F.S.; HERMANN, T.; SILVA, A. C. P.; RODRIGUES, L. N.; ABAID, J. L. W. **Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia.** Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 21 (Supl. 2): S403-S412, Maio, 2021.

## Anexos



### Atividade Aquática

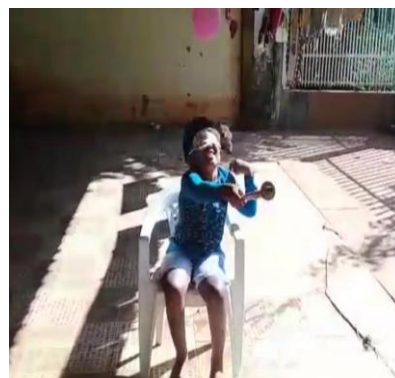
**Acerte a bexiga**

**Forma de jogar:** Você deve pendurar vários balões com água em um varal e dar um cabo de vassoura para a criança que, vendada, tentará acertar o alvo; O Pai sem venda deverá direcionar verbalmente a criança até o alvo. O objetivo é furar as bexigas de água.

**Local:** quintal ou garagem.



UnB Faculdade de Educação Física




### Atividade afetiva


**Contando história com os bichinhos**

**Forma de jogar:** Contar uma historinha com os bichinhos usando os efeitos e elementos como **vento = soprar**, **chuva = pingos de água** e **fogo = ar "quente"**. Produzir os bichinhos com rolos de papel higiênico e tinta da cor do animalzinho escolhido.

**Observar e registrar as reações da criança.**



UnB Faculdade de Educação Física




### Atividade Lúdica

**Texturas**

**Proposta da Atividade:** Esta atividade será de estímulo dos sentidos de texturas diferentes. Com objetivo da estimulação tátil e sensorial do aluno.

**Forma de fazer:** Em um papel cartão desenhar e recortar o formato dos pés e das mãos. Depois colar texturas tanto nos formatos das mão quanto dos pezinhos. Observar a da criança em cada textura.



UnB Faculdade de Educação Física

